



Professores: Milene Serrano e Maurício Serrano

Agenda

- > Considerações Iniciais
- > Modelagem de Requisitos
 - Casos de Uso
 - > FOCO: Requisitos Funcionais
 - Especificação Suplementar
 - > FOCO: Requisitos Não-Funcionais
- > Típicos Processos/Metodologias
- > Considerações Finais

Quando começamos a desenvolver um software...

- É comum pensarmos na parte comportamental do mesmo...
- Portanto, pensamos em comportamentos como cadastrar, editar, visualizar, encontrar, registrar, armazenar, inserir, remover e assim vai...
- O que são esses aspectos?

FUNCIONALIDADES!

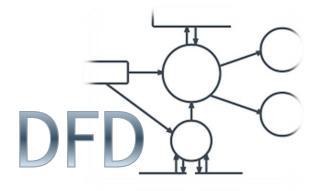






Mas, como modelar esse tipo de aspecto usando uma abordagem de modelagem tradicional?

- Primeiramente, o que é uma abordagem de modelagem tradicional?
 - Depende do paradigma de programação...
 - Se Estruturado, então: Diagrama de Fluxo de Dados (DFD) e Dicionário de Dados (DD) são boas alternativas.
 - Mas, o mais comum é estarmos usando Orientação a Objetos ou mesmo um paradigma que tem fronteiras com a Orientação a Objetos. Portanto, uma notação que ganha força é a (*Unified Modeling Language*) UML.





DFD - Exemplo





Dicionário de Dados Exemplos

```
= é composto por
+ e
() opcional
{} iteração
[] selecionar uma das várias alternativas
** comentário
@ chave de um depósito
separa alternativas quando se usa [ ]
```

```
Nome = título + primeiro-nome + apelido
título = [Sr. | Sra. | Prof. | Dr. | Eng.]
primeiro-nome = 1{caracter-válido}
apelido = 1{caracter-válido}
caracter-válido = [A-Z \mid a-z \mid ' \mid - \mid ]
endereço = * ainda não definido*
```

UML – Diagrama de Casos de Uso

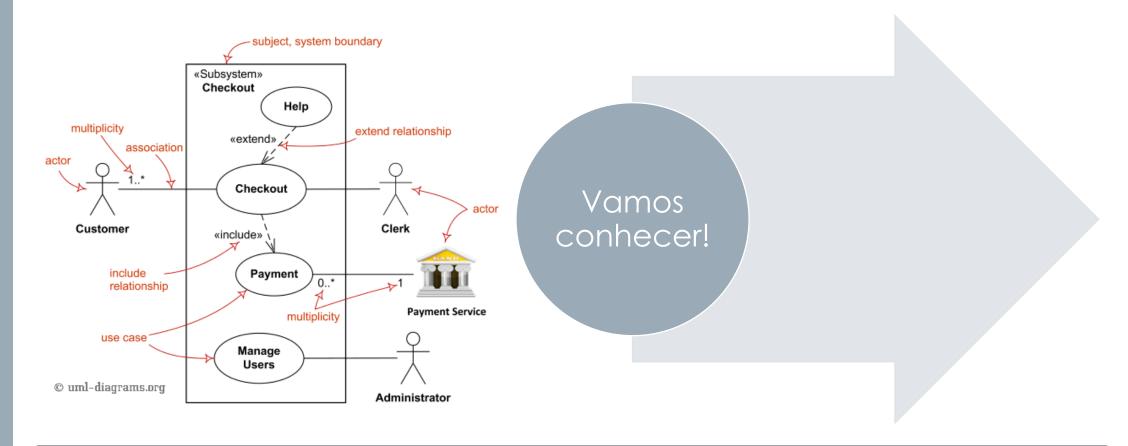
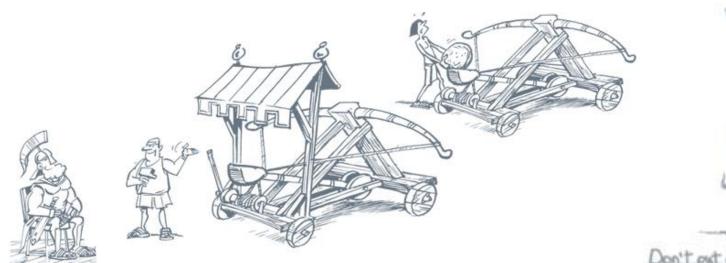
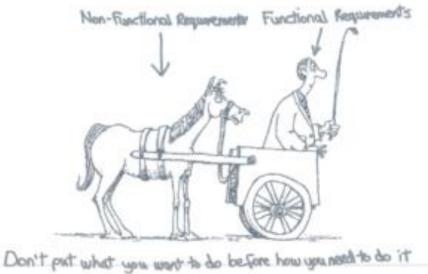


Diagrama de Casos de Uso – Principal diagrama da UML para modelar requisitos, com foco em requisitos funcionais.

Um software não deve ser pensado somente em termos de funcionalidades.

- Pelo contrário, sabemos que não tratar os requisitos não funcionais é uma causa clara de insucesso de produtos de software. Vide caso da Ambulância de Londres. Conhecem? Lembram?
- Mas, lidar com requisitos não funcionais é algo complexo, abstrato.
- Uma funcionalidade é possível dizer se ela foi realizada ou não. Certo?
- Mas, um requisito não funcional, tipo privacidade, pode ser parcialmente satisfeito. Pode ser 80% satisfeito, na opinião de um interessado; ou 50% na opinião de outro; ou ainda menos de 20% na opinião de vários.





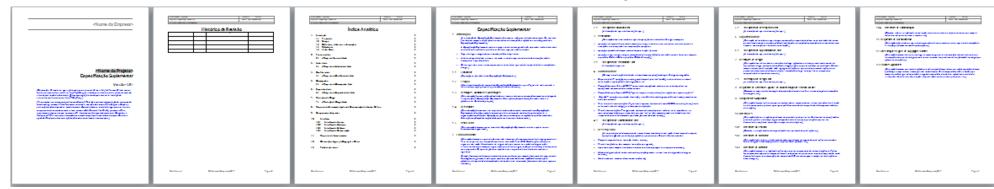
Portanto, como lidar com os requisitos não funcionais?

Existem várias propostas para especificar e modelar esse tipo de requisitos:

- Algumas mais tradicionais, como a Especificação Suplementar, e
- Algumas mais emergentes, como NFR Framework.

Especificação Suplementar

Nessa aula, iremos nos concentrar nessa especificação...



Modelagem de Requisitos

Casos de Uso

Casos de Uso

Também chamados de diagramas comportamentais, na notação da UML.

Usados para descrever um conjunto de ações (use cases – casos de uso) que um sistema ou um conjunto de sistemas (subject - sujeito) deve desempenhar em colaboração com um ou mais usuários externos ao sistema (actors - atores).

Cada caso de uso deverá prover algum resultado observável e de valor para os atores ou outros interessados do sistema.

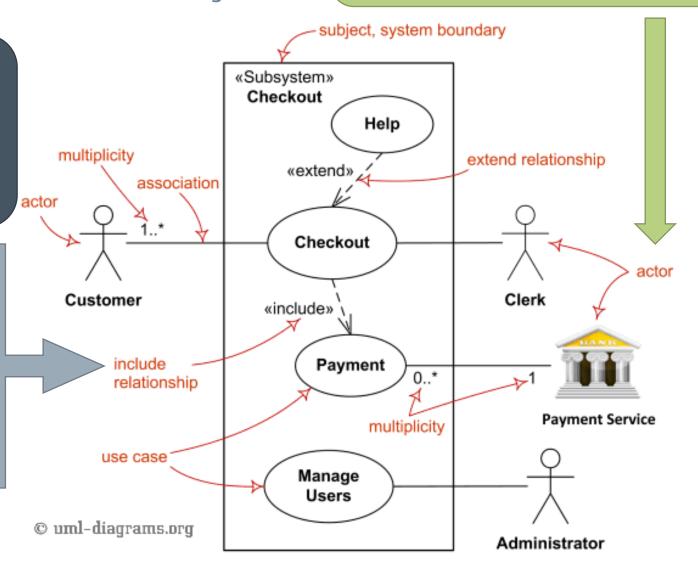
Casos de Uso - Notação

Os atores podem ser atores humanos

– pessoas; ou podem ser sistemas,
subsistemas, componentes,
chamados atores sistêmicos.

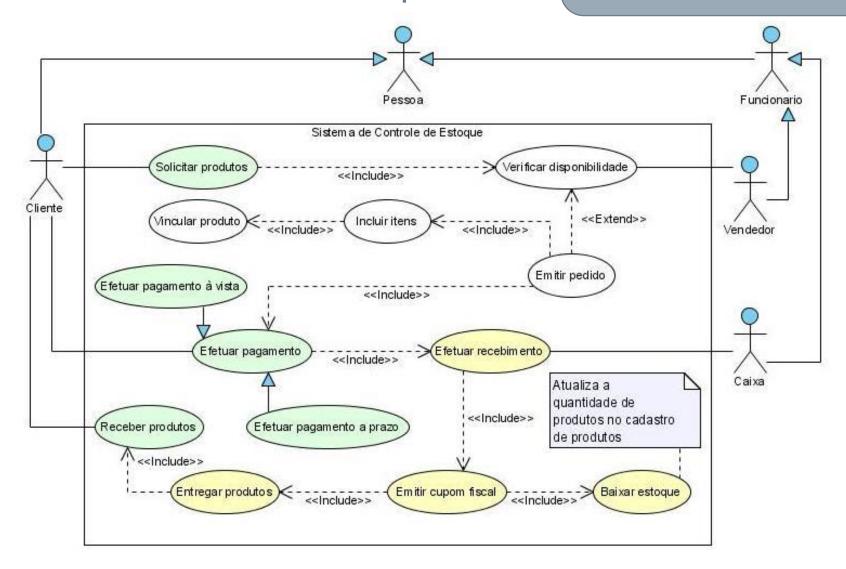
As elipses, as quais representam as ações - casos de uso – constituem, internamente, fluxos / cenários.

Payment é um substantivo!
Evitem!
Usem sempre verbos no infinitivo, indicando que são ações! Ok?



Casos de Uso - Exemplo

Os típicos relacionamentos são: extend (extensão), include (inclusão) e generalization (herança)

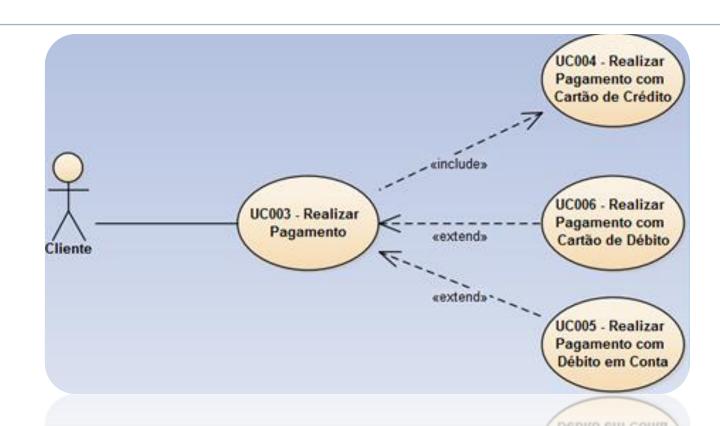


Como recomendamos, desde a primeira aula sobre modelagem, um modelo deve ser claro e objetivo.

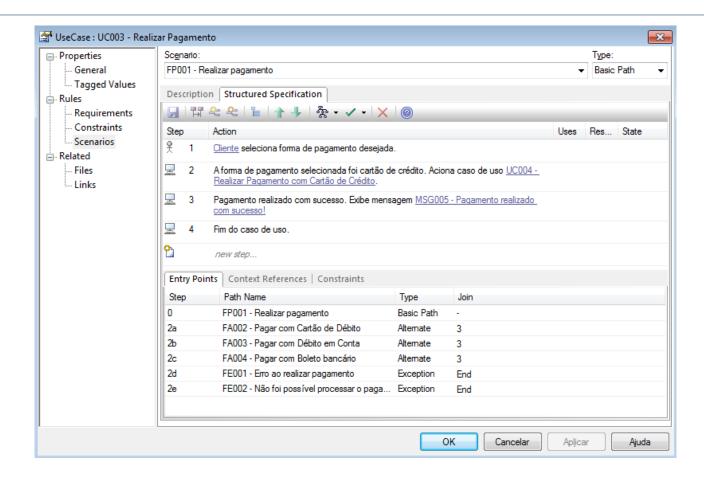
Portanto, caso seja necessário um detalhamento maior, é recomendado apelar para uma especificação em linguagem natural.

Para a notação de Casos de Uso, existe uma especificação, já estabelecida na comunidade, a qual complementa a visão do Diagrama de Casos de Uso. Chamase: Especificação de Casos de Uso.

Para explicar essa especificação, é adequado considerarmos um exemplo-base. Considerem:



Vamos focar no UC003, especificando o fluxo: FP001 Realizar pagamento



Mas, podemos ter vários tipos de fluxo...

Podemos ter:

- Fluxo Principal,
- Fluxo Alternativo, e
- Fluxo de Exceção

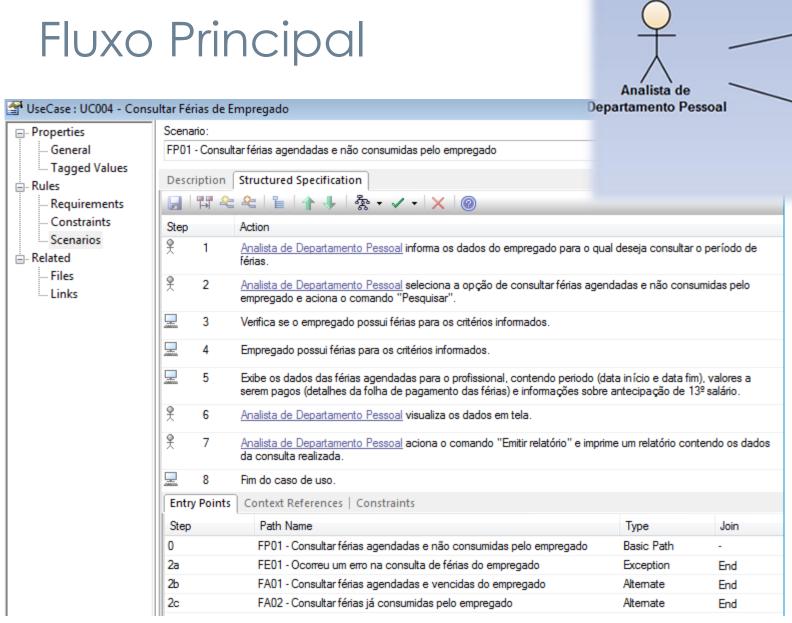
Fluxo Principal

Entendendo o Fluxo Principal...

Cada caso de uso tem somente um fluxo principal.

Trata-se da maneira "default" que o ator utilizará a funcionalidade, ou seja, é o que ele tentará realizar, primariamente, sempre que utilizar a funcionalidade.

Também chamado: Caminho Feliz, Fluxo Básico, Fluxo Ótimo ou Fluxo de Sucesso.



No UC004, têm-se quatro fluxos.
O Fluxo Principal é o

FP01 - Consultar

férias agendadas e

não consumidas pelo

empregado.

UC004 - Consultar Férias de Empregado

No contexto deste Caso de Uso, este Fluxo Principal foi eleito como principal, pois, no departamento pessoal da empresa, onde o sistema é utilizado, a maioria das consultas por férias - na funcionalidade pertinente - é de férias agendadas e ainda não consumidas pelo profissional.

Fluxo Alternativo

THE NARROW PATH

Entendendo o Fluxo Alternativo...

Quando pensamos em Fluxos Alternativos, estamos falando realmente de escolhas que o usuário poderá fazer na execução de uma funcionalidade, escolhas que alterarão o comportamento da funcionalidade.

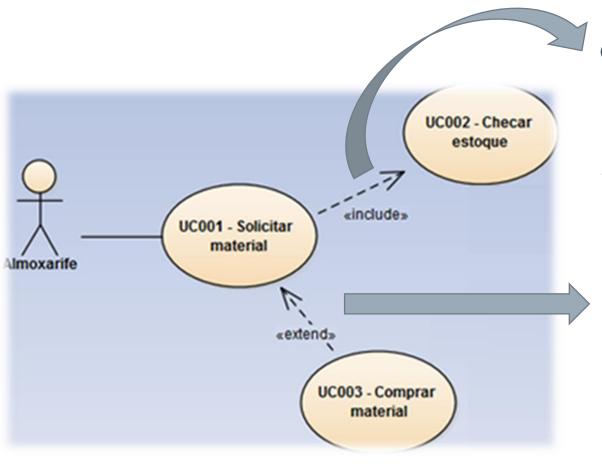
É bem diferente de Fluxo de Exceção... **Analogia**: O "caminho principal" era seguir reto. Como "caminhos alternativos", temos as opções de seguir à direita e seguir à esquerda. Já como "exceção", havia a possibilidade de uma pessoa, ao andar por algum caminho, cair no buraco.

Portanto, Fluxos Alternativos são fluxos que podem ser executados numa funcionalidade a partir da escolha do usuário, e não a partir de erros ou exceções do sistema.



UC004 - Realizar

Relacionamentos Include e Extend



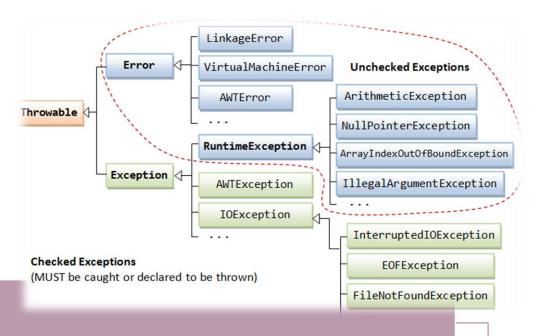
O caso de uso "Solicitar Material" faz include no caso de uso "Checar Estoque".

Assim, **sempre** que houver a solicitação de material, haverá a consulta ao estoque para saber se o material está disponível.

O caso de uso "Comprar Material" estende o caso de uso "Solicitar Material".

Quando houver a solicitação de material, caso o material não exista em estoque (após consulta via o caso de uso "Checar estoque"), poderá ser solicitada a compra do item.

Fluxo de Exceção



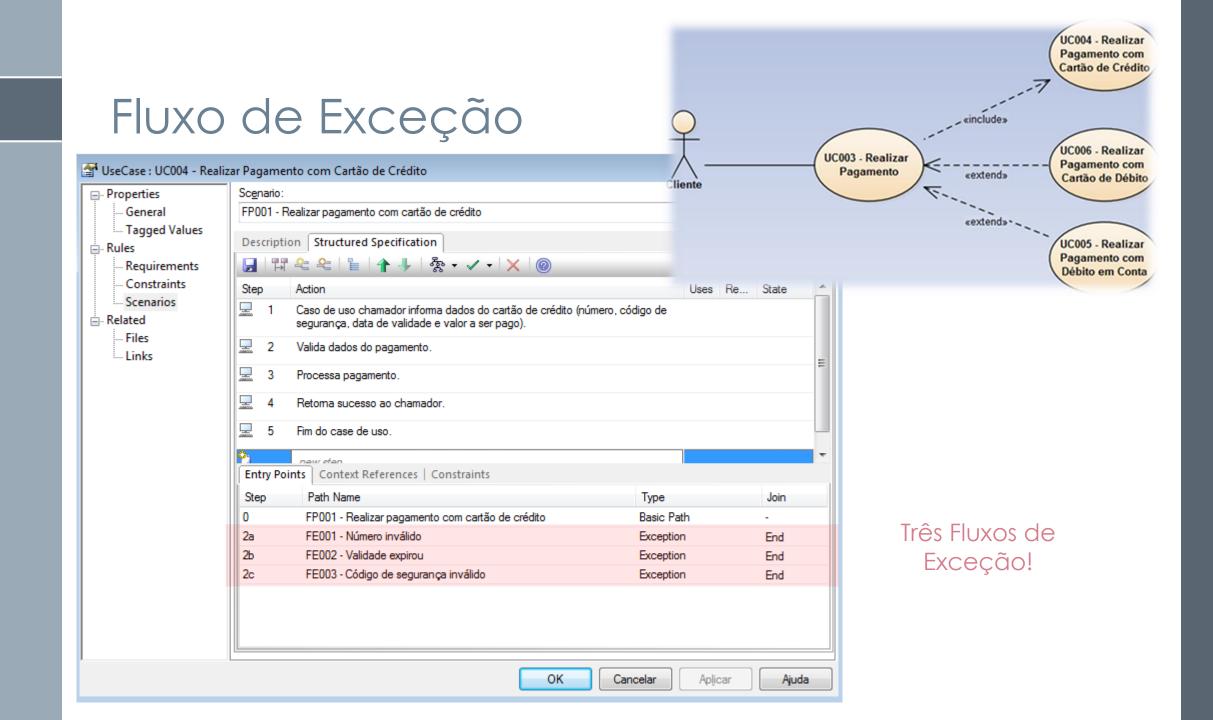
Entendendo o Fluxo de Exceção...

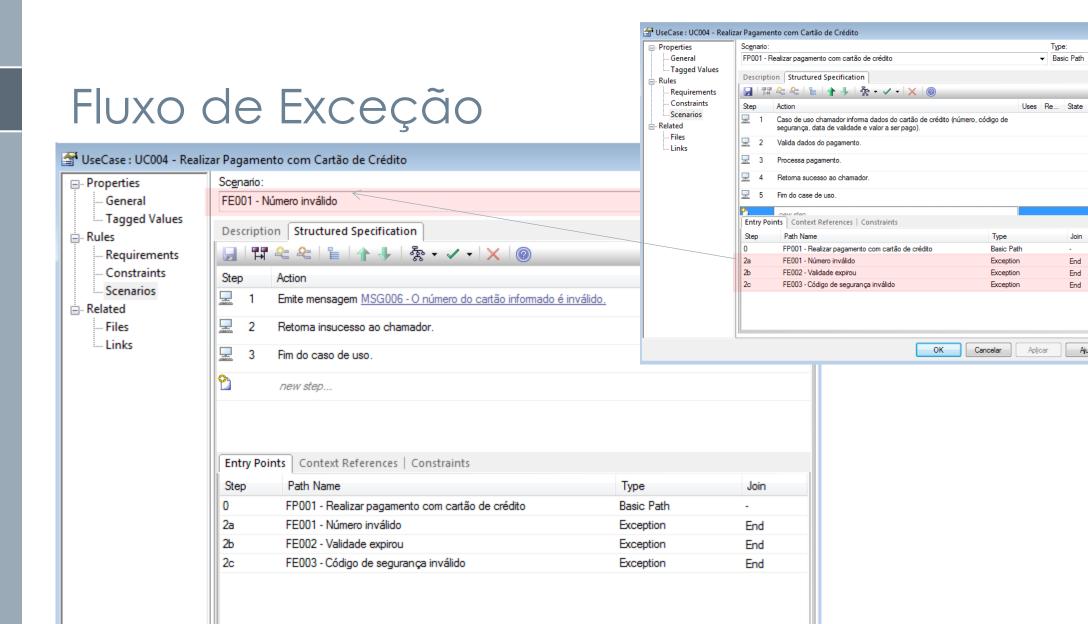
Exceções devem ser previstas e tratadas.

É muito difícil um software tratar todas as possibilidades de exceção.

Entretanto, quanto mais possibilidades forem previstas e tratadas, melhor.

Isso colabora com a qualidade do produto final do projeto.





OK.

Cancelar

Ajuda

Aplicar

Ajuda

Modelagem de Requisitos

Especificação Suplementar

Especificação Suplementar

Trata-se de um documento em linguagem natural, no qual são descritos os requisitos não funcionais. Outros detalhes, acessem:

http://www.funpar.ufpr.br:8080/rup/process/artifact/ar_sspec.htm

Visando auxiliar os engenheiros de software, esse documento orienta-se pelo FURPS+

FURPS+

Functionalilty

Usability

Reliability

Performance

Supportability

Plus:

Design constraints

Implementation regits

Interface regits

Physical regits

Especificação Suplementar

FURPS

Usability

Reliability

Performance

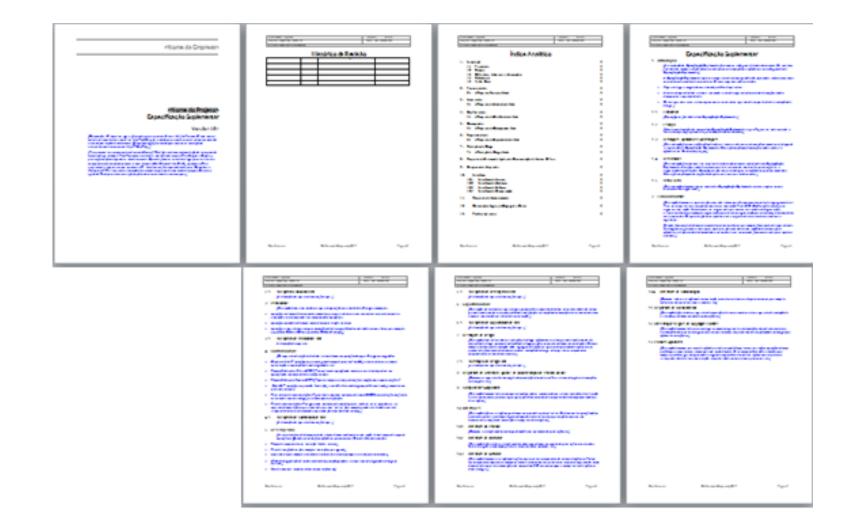
Supportability

O quão fácil é para o usuário realizar suas demandas via o software?

O quão confiável foi desenhado o software?

Como é o desempenho desse software? Ele é rápido? No desenho desse software, como lidou-se com: manutenibilidade, adaptabilidade, internacionalização, portabilidade e outros aspectos relevantes para extensibilidade desse software?

Especificação Suplementar



Típicos Processos/Metodologias

Principal Processo: RUP



O principal processo de desenvolvimento, conhecido por usar em suas especificações artefatos na notação UML.

RUP (Rational Unified Process)

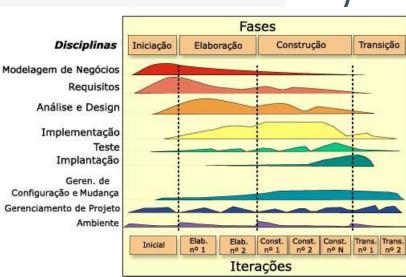
Imple
In

In

ftp://public.dhe.ibm.com//software/pdf/br/RUP_DS.pdf

Configuração

Configuração

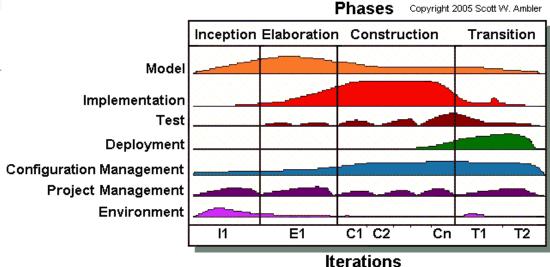




Primeira Variação do RUP...

Outros processos, baseados no RUP, procuraram incorporar princípios ágeis, visando aproximar o RUP às necessidades de desenvolvimento mais atuais.

- AUP Agile Unified Process, ou
- PUÁgil Processo Unificado Ágil



http://www.ambysoft.com/unifiedprocess/agileUP.html http://www.craiglarman.com/wiki/index.php?title=Main Page



OpenUP

Evoluindo mais um pouco...

Mais uma iniciativa nesse sentido...

OpenUp

Personal Miero-Ineramani Days Work Item Team Iteration **Focus** Lifecycle Weeks Iteration Plan or Shippable Project Lifecycle Transition Stakeholder Months Inception Elaboration Construction **Focus** Risk Project

http://epf.eclipse.org/wikis/openup/

https://www.ibm.com/developerworks/br/rational/loca l/open_up/index.html?ca=dat

Considerações Finais

Considerações Finais

- > Nessa aula, foi apresentada a atividade de modelagem de requisitos funcionais e não-funcionais com base em artefatos de abordagens mais tradicionais. No caso, focou-se em:
 - Casos de Uso
 - > Diagrama, e
 - > Especificação com fluxos principal, alternativos e de exceção.
 - Especificação Suplementar, usando o FURPS+ como orientação.
- > Continuem os estudos!



Referências

Referências

Bibliografia Básica

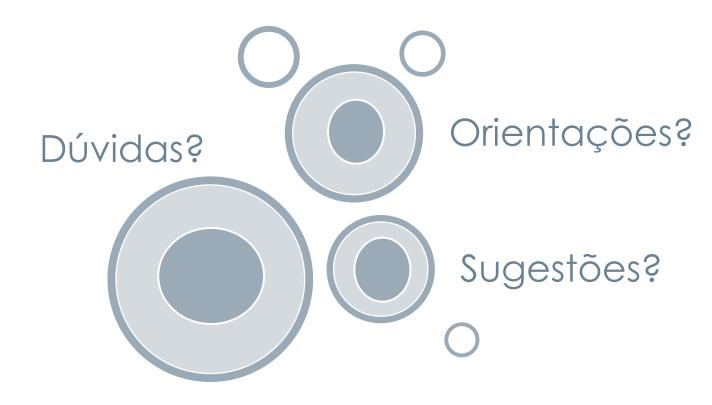
- 1. [Ebrary] Young, Ralph. Requirements Engineering Handbook. Norwood, US: Artech House Books, 2003.
- 2. [Open Access] Leite, Julio Cesar Sampaio do Prado. Livro Vivo Engenharia de Requisitos. http://livrodeengenhariaderequisitos.blogspot.com.br/ (último acesso: 2017)
- 3. [Ebrary] Chemuturi, Murali. Mastering Software Quality Assurance: Best Practices, Tools and Technique for Software Developers. Ft. Lauderdale, US: J. Ross Publishing Inc., 2010.
- 4. Software & Systems Requirements Engineering: In Practice Brian Berenbach, Daniel Paulish, Juergen Kazmeier, Arnold Rudorfer (Livro bem completo mas, não tem exemplar físico na biblioteca, nem mesmo consta na Ebrary)
- 5. Requirements Engineering and Management for Software Development Projects Murali Chemuturi (Livro bem completo mas, não tem exemplar físico na biblioteca, nem mesmo consta na Ebrary)

Referências

Bibliografia Complementar

- 1. [BIBLIOTECA 15 exemplares] Pfleeger, Shari Lawrence. Engenharia de Software: Teoria e Prática. 2ª. Edição. São Paulo: Prentice Hall, c2004. xix, 535 p. ISBN 978858791831
- 2. [BIBLIOTECA 3 exemplares] Withall, Stephen. Software Requirement Patterns. Redmond: Microsoft Press, c2007. xvi, 366 p. ISBN 978735623989.
- 3. [BIBLIOTECA vários exemplares] Leffingwell, 2011, Agile Software Requirements, http://www.scaledagileframework.com/ (último acesso: 2017)
- 4. [Ebrary] Evans, Isabel. Achieving Software Quality Through Teamwork. Norwood, US: Artech House Books, 2004.
- 5. [Ebrary] Yu, Eric, Giorgini, Paolo, and Maiden, Neil, eds. Cooperative Information Systems: Social Modeling for Requirements Engineering. Cambridge, US: MIT Press, 2010.
- 6. [Open Access] Slides disponíveis em: https://www.wou.edu/~eltonm/Marketing/PP%20Slides/ (último acesso: 2017)





FIM

<u>mileneserrano@unb.br</u> ou <u>mileneserrano@gmail.com</u> <u>serrano@unb.br</u> ou <u>serr.mau@gmail.com</u>